A QUEIXA DE GHANA

ARTIGO DO DR. QUERUBIM GUIMARÃES

GHANA é uma antiga colónia britânica, na A'frica Central; uma das colónias a que a Inglaterra deu a independência e que, logo que liberta do «colonialismo» inglês, se apressou a proclamar-se comunista, pela voz do seu Chefe, o celebrado negro NKruman que, há pouco tempo, víamos nas gravuras dos jornais ao lado da Rainha Isabel, visita do antigo colonizador no ex-colonizado povo africano.

No coro afro-asiático que espumeja raivas contra Portugal, esse famigerado NKruman tem primazia e é ouvido na O. N. U., como se fosse uma autorizada voz a condenar-nos. Quere ser o organizador de um empório comunista no centro da A'frica, e, no seu despotismo à moda da escola de Moscovo, mantém o sistema de trabalhos forçados, escravizando os que trabalham ao seu tirânico domínio.

Veja-se, por aqui, a autoridade do homúnculo para nos acusar de não respeitarmos os direitos humanos e as regras internacionais do regime do trabalho.

Há na organização internacional que ficou da antiga Sociedade das Nações, uma Repartição Internacional do Trabalho, que fiscaliza, orienta e disciplina a vida dos trabalhadores nas suas relações com os estados signatários dessa Convenção de Genebra, de que Portugal faz parte.

NKruman, que, com o indiano e famigerado executor da invasão de Goa — Crisma Menon —, são encartados demolidores e acusadores, na matilha afro-asiática que espuma ódios contra nós, insulta-nos.

Nesse rumo agressivo contra Portugal, apresentou a República de Ghana naquela Organisação Internacional de Trabalho (O. I. T.) em 24 de Fevereiro do ano passado, uma queixa contra o nosso País com o fundamento de que o Governo Português não garante eficazmente a observância da Convenção 105 sobre o trabalho forçado.

A queixa, ali apresentada pelo representante permanente de Ghana naquele organismo, foi recebida pelo Director Geral David A. Morse.

Dizia-se nela, com o ar seráfico do hipócrita que acusa os outros e não se acusa a si:

«*A República de Ghana não está persuadida de que Portugal garante a observância eficaz, nos seus territórios africanos de Moçambique, Angola e Guiné, da Convenção 105 que Portugal e a República de Ghana ratificaram; e, por isso, requere que o organismo governante da O. I. T. tome medidas apropriadas, estabelecendo, por exemplo, uma Comissão do inquérito para considerar esta queixa e elaborar um relatório, pedindo ao mesmo tempo que dada a urgência que o caso impunha, se incluisse o assunto na discussão da agenda da 148.ª sessão do organismo permanente da O. I. T. a qual se realizaria em Genebra na segunda semana de Março*».

Coincidiu esta queixa (valores combinados da campanha contra Portugal), depois na O. N. U., com a que ali apresentou a Libéria (outro novo país africano onde o trabalho forçado existe às ordens dos plantadores norte-americanos, na colheita da borracha) na qual Portugal era acusado de uma pretensa violação dos Direitos do Homem na Província de Angola. O mesmo padrão de queixa nestas duas *afinadas* vozes anti-portuguesas...

Palmore, o representante da Libéria na O. N. U. é um digno

Continua na página 3

GRAÇA AMARGA

Desenho de GUERRA DE ABREU

Óleo de **José Maria Sales** existente no Liceu de Aveiro

JOSÉ ESTÊVÃO

Continua a despertar vivo interesse esta secção do *Litoral*, destinada a proporcionar aos leitores um melhor conhecimento da região aveirense, da sua história, das suas gentes e dos seus problemas. Bom é que assim aconteça. Sobre a pergunta, aqui formulada, acerca das condições materiais de José Estêvão à data da sua morte, recebemos dois outros esclarecimentos, que a seguir, e muito gostosamente, publicamos.

O LEITOR TEM A PALAVRA...

NA secção do «Litoral» O Leitor tem a palavra, tem-se estabelecido como que um debate acerca de determinados factos que se deram à morte do grande Aveirense José Estêvão. Houve uma pergunta um pouco estranha, parece-nos, no seu laconismo.

— «José Estêvão morreu rico?»

E parece-nos estranha porque não é habitual inquirir-se — e a cem anos de distância — se uma pessoa era rica ou pobre na hora em que deixou o mundo. Tem-se celebrado, nestes últimos anos, o centenário de muitas pessoas ilustres, e nunca essa pergunta foi feita. E, quanto a José Estêvão, quem tenha algum conhecimento da sua vida e da sua grande figura, não deve ignorar que seu Pai, o dedicado médico de partido de Aveiro, Dr. Luís Cipriano Coelho de Magalhães, cuidava com mais zelo do bem dos seus doentes, da sua terra e dos seus conterrâneos do que de amealhar fortuna. A fama do seu desinteresse e da sua caridade tornou-se lendária, e a herança que deixou aos filhos, dum nome honrado, venerado e amado, foi muito mais valiosa do que os poucos bens que porventura possuisse.

José Estêvão, como seu Pai, era generoso e desinteressado. Também não fez fortuna. Não era, pois, natural que morresse rico quem rico nunca fôra. E foi do conhecimento público terem sido à sua morte, os seus bens postos em praça.

A resposta à referida pergunta foi a seguinte:

«Diz Marques Gomes, a pág. 144 da sua obra: Subsídios para a História de Aveiro: *José Estêvão morreu tão pobre que até a sua espada gloriosa foi vendida em leilão, conjuntamente com as próprias camisas, a requerimento dos credores».*

É um pouco... dura, fria, cortante... a resposta. Dá a impressão de uma pobreza extrema e de abandono e indiferença no momento solene

Continua na página 3

AVEIRO

ELEMENTOS COORDENADOS POR H. LEITÃO

através de perguntas & respostas

A REGIÃO AVEIRENSE • A SUA HISTÓRIA
AS SUAS GENTES • OS SEUS PROBLEMAS

Clube dos Galitos

Assembleia Geral

Convocatória

Nos termos da alínea a) do art. 22 e da primeira parte do art. 24 dos Estatutos, convoco para as 20.30 horas do dia *21 de Março de 1962, quarta-feira*, a Assembleia Geral do Clube, a fim de reunir —

A = *Em Sessão Extraordinária* — para discutir e votar as propostas da Direcção respeitantes aos seguintes assuntos:

a) Atribuição de mercês honoríficas a dois Ilustres Associados;

b) Fixação das bases de financiamento das obras da nova sede;

c) Constituição das comissões de Honra e de trabalhos da nova sede.

B = *Em Sessão Ordinária* — que imediatamente se seguirá à primeira, para:

a) Discutir qualquer assunto de interesse para a colectividade;

b) Discutir e votar o Relatório e Contas da Gerência de 1961.

Se à hora marcada não estiver presente o número mínimo de Associados, a Assembleia funcionará *uma hora depois*, com qualquer número.

Aveiro, 8 de Março de 1962

O Presidente da Assembleia Geral

a) José Pereira Tavares

N. B. — O Relatório e Contas encontram-se à disposição dos Ex.mos Asociados na Secretaria do Clube, todos os dias úteis, das 21.30 às 24 horas.

Vende-se

1000 m² de terreno próprio para construção, na estrada da praia de S. Jacinto, com duas frentes.

Tratar nas ruas de João Mendonça, 11, e de José Rabunba, 7, em Aveiro.

MORADIA
VENDE-SE

Vende-se, em Ílhavo, a Casa de S.to António, no centro da vila.

Falar com Henrique Vieira, na Rua do Tenente Resende, 58-1.°, em Aveiro.

Explicações

Dá Licenciada em Matemátics. Telefone 25286 - Aveiro.

Litoral
PUBLICITÁRIO

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Conforme o artigo 40.° dos nossos Estatutos, convido os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 25 de Março de 1962, (2.ª Convocatória), pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1961.

Aveiro, 12 de Março de 1961

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

MULHER A DIAS

Para todo o serviço, oferece-se. Resposta a esta Redacção, ao n.° 135.

Arrastão Costeiro

«Madalena Sobral» - Setúbal, Vende-se cota. Barco a pescar. Construção nova, 1960. Facilidades de pagamento.

Falar a A. B. M., Rua de João Mendonça, 12 - AVEIRO

Vende-se

Casa de r/c. e andar, na Rua Homem Christo, Filho, 5. Falar com José Rodrigues Vieira, na Rua de José Rabumba, 7, em Aveiro.

COMPRA-SE

Terreno para construção, ou prédio velho para demolir — em Aveiro.

Resposta para António Cruz, Pensão Palmeira.

Teatro Aveirense

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

(2.ª Convocatória)

Nos termos e conforme o preceituado nos Estatutos desta Sociedade, convoco a reunião da Assembleia Geral para o dia 25 de Março corrente, (2.ª Convocatória), pelas 11 horas, na sede social, com a seguinte ordem do dia: — eleição da Mesa da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, para o triénio de 1962/64.

Aveiro, 12 de Março de 1962

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

Carlos Gamelas Gomes Teixeira

O leitor tem a palavra... Aveiro através de perguntas & respostas

JOSÉ ESTÊVÃO

Continuação da primeira página

da morte... E, apesar de se referir a factos públicos, pode levar a conjecturas que atinjam o âmbito reservado da vida de família e ferir, mesmo, a sua dignidade.

E isto mesmo deve ter sentido o grande admirador de José Estevão, o sr. Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Mello Freitas, que, na mesma secção do «Litoral», veio publicar na íntegra o citado texto de Marques Gomes, com a referência ao nobre desinteresse de José Estevão, que o levou a repelir, com indignação, a proposta de Salamanca, da desistência da passagem do Caminho de Ferro por Aveiro, a troco dumas valiosas luvas *de 100 contos... de há 100 anos!!!..*

Conta-se que o emissário de Salamanca, ao ver a violenta reacção provocada pela sua proposta, mal foi percebida, fugiu a correr pela escada abaixo, para a não descer no bico das botas *do ofendido.*

«Feriria Aveiro no coração» — escreve o sr. Desembargador Mello Freitas, a terminar o seu esclarecimento — «todo aquele que, de qualquer modo, proventura pretendesse diminuir o respeito pela memória de José Estevão.»

Em nota a seguir, afirma-se, pela Direcção do Jornal, — o que não repugna crer — que não houve intenção de diminuir o respeito devido a esta grande Memória; e que a resposta foi baseada num texto que lealmente indicava — o que é certo. De resto, a pobreza não é vergonha.

Parece-nos oportuno acrescentar alguns pormenores àquilo que já foi dito.

José Estevão não era rico, e todos o sabiam. Eram poucos os bens que possuia; e, Oficial do Exército e Professor da Escola Polytechnica, com o seu trabalho ganhava a vida, como a quase generalidade dos homens. Mas fosse devido a um certo desleixo na administração da sua casa, ou ao seu notório desinteresse, ou à nunca desmentida generosidade com que valia a muitos que ela recorriam, ou mesmo, talvez principalmente à sua agitada vida política, entremeada de revoluções e exílios, que desequilibrariam em excesso o seu modesto orçamento, a verdade é que contraira dívidas que não pudera ainda saldar quando, aos 52 anos — em plena força duma existência cheia de possibilidades — a morte o veio surpreender, naquela quase trágica madrugada de 4 de Novembro de 1862.

Nessa altura — como sempre acontece em casos semelhantes —, apareceram os credores...

Formou-se um Conselho de Família, pois do Casal ficavam menores. Compunham esse Conselho os melhores amigos do Falecido: José Ferreira Pinto Basto, Joaquim José Celestino Soares, Luís Teixeira de Sampayo, Custódio Luís Avelar. Não fez parte dele o irmão, António Augusto Coelho de Magalhães, por se achar, na altura, gravemente doente. Mas foi o sub-tutor dos pequeninos Orfãos, seus sobrinhos, e com a sua grande competência de advogado de grande nomeada, juntamente com o Conselho de Família, orientou o deslindar de tão grave e dolorosa situação.

Não é de crer que, nem o irmão, nem os dedicados amigos que aceitaram substituir o Pai, perante a Lei, junto dos filhos pequenos, menosprezassem a memória de José Estevão e fossem indeferentes ao respeito que lhe era devido. Graves teriam sido as razões que os resolveram a deixar ir à praça os seus poucos bens.

Mas a praça não foi abandonada pela Família. A Viúva saudissima, que guardou o Coração do Marido idolatrado *no seu Oratório e o levou consigo para a sepultura quando, ao cabo de quase 42 anos de viuvez, veio ocupar o lugar que junto dele reservara no jazigo desta cidade de Aveiro —, a Viúva, diziamos, por intermédio de pessoas amigas, da sua confiaça e da do Marido, mandava comprar os objectos do seu uso, do seu maior apreço, tudo, enfim, que as circunstâcias lhe permitiam reaver.*

E, assim, a espada gloriosa *de José Estevão acha-se guardada junto da espada de seu neto —, José Estevão também, e também Oficial de Artilharia —, e dos espadins de seu venerando Pai, Dr. Luís Cipriano Coelho de Magalhães, e do de seu filho, que tanto venerou, amou e honrou a sua grande memória, o Conselheiro Luís Cipriano Coelho de Magalhães.*

Todos os quatro dormem o sono da morte no Cemitério Central desta cidade, que bem os conheceu e que eles muito amaram.

Outras recordações de José Estevão se conservam na família. E, das suas poucas propriedades, a Viúva arrematou o areal da Costa Nova, que o Marido havia aforado em 1860 com o intuito de o agricultar, (trabalho que principiou, semeando na Barra, junto à ponte das Portas d'Agua, um pinhal, há muito desaparecido, para abrigo dos ventos do Norte). — O Palheiro *— hoje conhecido por* Palheiro de José Estevão*—, fôra por ele doado à sua noiva quando casou, em 1858, dizendo na escritura, que lhe queria dar o que mais amava daquilo que possuia, para que fosse dela, com tudo o que continha, «no momento em que a dita Noiva ali entrasse pela primeira vez». Por isso, ela com tanto amor e constância o habitou no Verão, legando esses sentimentos à sua descendência.*

Grande foi a sua dôr de não poder comprar, também, a casa da Rua de Traz da Cadeia, como então se chamava, em que habitava com o marido quando estava em Aveiro e onde morrera, a 27 de Março de 1857, o velho Pai de José Estevão.

Tudo isto permite que, penetrando-se além da fria e lacónica — embora verdadeira — asserção da História, se possa pressentir os sentimentos dolorosos, cheios de saudade, respeito e amor, de que José Estevão foi cercado, pela família e pelos seus amigos na hora angustiosa da sua inesperada morte.

Será interessante e elucidativo acrescentar a esta exposição, embora já longa, o seguinte desabafo, (escolhido entre muitos outros) de D. Rita Miranda de Magalhães na cruciante provação por que passou na perda de seu Marido:

«... É verdade que tenho dois filhos e que devo sempre olhar pela sua educação e futuro. Mas em que os prejudico eu ficando com as casas de seu Pai? Conservava-as para as alugar; e numa terra em que se sente tanta falta de casas e onde já começam a dar maiores alugueres por elas, não lhes tiraria eu o juro do capital empregado nelas? — Essas, poderia eu ainda dixar. Mas o Palheiro, Snr. Rodrigues, uma prenda de meu Marido, que ele arranjou e preparou para eu viver —, que era o seu bijou*, o seu cuidado! Não, meu Amigo, não! — Ainda que me fosse preciso trabalhar para educar os meus filhos e comer brôa e sardinha». (2 de Março de 1864)*

J. M.

★

AINDA em referência à pergunta 47, de 20 de Janeiro, seja-me permitido um novo aditamento, com a evocação duma quadra da poesia dedicada e recitada pelo autor, o poeta aveirense Fernando de Vilhena, na noite de 1 de Maio de 1881, no Teatro Aveirense, no recital em benefício do monumento a José Estêvão.

Diz o poeta:

Avassalava tudo aquela voz potente,
Escrava da consciência imaculada e nobre!
E, como galardão ao seu poder ingente,
Tem um laurel eterno — é ter morrido pobre.

L. V.

A queixa de Ghana

Continuação da primeira página

camarada do NKruman na companha contra Portugal, o que a América do Norte consente apesar do seu colonialismo nessa insignificante porção de terra africana. Quere isto dizer, como muitas outras coisas, que esse *aliado* ianque entrava também na conspiração contra Portugal, juízo esse a revista *Time* dava motivo, num artigo de 17 Fevereiro de Fevereiro de 1961, salientando que Portugal rectificara a Convenção de Genebra, aceitando assim a queixa ali apresentada por Ghana

A queixa de Ghana foi recebida, como não podia deixar de ser por se tratar de um membro da organização; foi aceite a sua sugestão para um inquérito às nossas províncias ultramarinas por uma Comissão para esse efeito nomeada, a qual procedeu ao inquérito com plena aprovação de Portugal, que abriu as suas portas da A'frica para a mais minuciosa investigação. E foi plena essa autorização de Portugal por se tratar de um organismo de ordem internacional, de ordem social e não de um organismo político de reles política como é a O. N. U., à qual fechou as portas como é sabido.

Decorreu um ano com tudo isto. Agora, neste mês de Março, é que se tornou público o relatório dessa Comissão, documento de 410 páginas, subscrito pelos membros da Comissão srs. Paul Ruegger, Enrique Armand-Ugon e Issaac Forster — que percorreram o nosso Ultramar e nos reabilitam absolutamente julgando improcedente a queixa apresentada.

— *«A Comissão verificou* — diz-se no Relatório — *que os caminhos de ferro e os portos pertencentes à administração de Moçambique não empregam mão de obra forçada e que as condições de emprego e os serviços sociais que oferecem são, em certos aspectos, exemplares».*

A Comissão ficou impressionada pela política de emprego esclarecida e progressiva de certas empresas visitadas pelos seus membros, destacando-se a Companhia Angolana de Agricultura, que se situa em nível elevado.

— *«A Comissão absolve inteiramente a Companhia de Ferro de Benguela da acusação de recorrer ao trabalho forçado. O Caminho de Ferro de Benguela, que é uma das maiores realizações técnicas da A'frica e mesmo do Mundo, representa uma importância económica excepcional».*

Depois fala da falta de descriminacão racial no Ultramar Português, lembrando que Portugal foi um dos primeiros países a assinar essa Convenção sobre descriminoção (emprego e profissão) de 1959.

— *«Sente-se justamente orgulhoso pela ausência de qualquer descriminação racial nos seus territórios».*

Eis a resposta à queixa de Ghana —, que continuará na O. N. U. a fazer a sua oposição a Portugal, sem escrúpulo, com o gáudio de Moscovo e satisfação de Whashington...

A matilha continuará a atirar-se-nos às pernas...

Querubim Guimarães

«Frente Patriótica»

★ A Emissora Nacional, na sua rubrica *Revista de Imprensa*, leu, na segunda-feira, diversas passagens do notável artigo do nosso ilustre colaborador Dr. Francisco Rendeiro, nestas colunas publicado no último número.

★ Aproveitamos o ensejo para rectificar algumas das mais salientes «gralhas» que, arreliadoramente, invadiram o interessante escrito: onde saiu «Portugal começou a ser invertido», escrevera-se «Portugal começou a ser investido»; e onde se escrevera que Nehru tinha consumado um «roubo», saiu que consumara um «sonho».

★ Lastimamos ter de informar os numerosos interessados, que se nos dirigiram dedindo exemplares do último número, que o mesmo se esgotou completamente.

Procissões do Senhor dos Passos

★ **Freguesia da Vera-Cruz**

Amanhã, pelas 17 horas, e promovida pela Irmandade de Nosso Senhor Jesus dos Passos, sairá, na freguesia da Vera-Cruz, a tradicional *Procissão do Senhor dos Passos*, no seguinte itinerário:

Igreja do Carmo (saída), Rua do Gravito, Rua de Manuel Firmino, Largo da Apresentação, Rua do Sargento Clemente Luís de Morais, Praça do Peixe, Rua de Trindade Coelho, Rua de João Mendonça, Rua de Viana do Castelo, Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, Rua de Arnelas e Rua do Carmo.

Será rezada missa vespertina, e o sermão é prègado pelo Rev.° Padre Manuel Caetano Fidalgo.

★ **Freguesia da Glória**

A Confraria do Senhor dos Passos da Freguesia da Glória promove, como nos anos anteriores, a *Procissão do Senhor dos Passos* na próxima segunda-feira, dia 19, pelas 16.30 horas, no itinerário seguinte:

Sé (saída), Rua de Santa Joana Princesa, Rua dos Combatentes da Grande Guerra, Rua de Coimbra, Rua do Clube dos Galitos, Largo de S. Brás, Rua de Homem Christo, Filho, Rua do Capitão Sousa Pizarro, Avenida de Araújo e Silva, Rua de São Sebastião, Rua de Eça de Queirós e Rua de Santa Joana Princesa.

O Rev.° Padre João Paulo da Graça Ramos prègará o *Sermão do Calvário*.

★ Ontem, pelas 19.30 horas, fez-se a trasladação da imagem de Nossa Senhora da Soledade da Sé para a igreja da Misericórdia.

★ Hoje, das 21 às 23 horas, na Sé, a *Schola Cantorum* do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa cantará o *Miserere*, durante as cerimónia que naquele templo se realizam.

Pela Mocidade Portuguesa

Concurso do Trabalho

Realiza-se em Aveiro, de 13 a 18 de Abril próximo, a fase distrital de XII Concurso de Trabalho, destinado a jovens operários e estudantes, dos 16 aos 22 anos, nas seguintes modalidades:

«Bobinadores, Instaladores, Radiomontadores, Carpinteiros Civis, Entalhadores, Marceneiros, Carpinteiros de Moldes, Serralheiros Mecânicos, Serralheiros Civis, Serralheiros Artísticos, Torneiros Mecânicos, Fresadores, Soldadores a Arco, Soldadores Oxi Acetilene, Desenhadores de Máquinas, Cinzeladores e Joalheiros».

Os campeões distritais representarão Aveiro na fase nacional, a realizar em Lisboa, no mês de Junho.

Os interessados devem inscrever-se na Delegação Distrital da M. P., na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.º 6 (telefone 22320), em Aveiro, com a maior urgência.

Pela Legião Portuguesa

Centro de Estudos Político-Sociais

Dando continuidade às suas actividades, o Centro de Estudos Político-Sociais da L. P. de Aveiro leva a efeito, na próxima quarta-feira, dia 21, pelas 21.30 horas, uma sessão durante a qual o sr. D. José Sequeira de Vasconcelos falará sobre o tema *Ciência sem Deus e Consciência — Ruína do Homem e da Civilização*.

Podem assistir todas as pessoas interessadas.

Conservatório Regional de Aveiro

Uma Conferência do Dr. Maurice Villemur

Por iniciativa do Conservatório Regional de Aveiro, vem a esta cidade, na próxima sexta-feira, dia 23 de Março corrente, o escritor Dr. Maurice Villemur, ilustre Director do Instituto Francês do Porto, que proferirá uma conferência intitulada *La Femme Française aux XX.ème Siècle*.

Dada a categoria do conferencista, que tem desenvolvido, no nosso País, uma actividade cultural verdadeiramente notável, é de esperar que o público aveirense compareça em elevado número.

A conferência será proferida no Ginásio do Liceu, com início às 21.30 horas. A entrada é livre.

Dr. Jorge Ferreira da Fonseca

O sr. Ministro das Corporações e Previdência Social empossou recentemente, nas funções de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência no Distrito Autónomo da Horta (Açores), o sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, que exercia, em Aveiro, as funções de Subdelegado do referido Instituto.

Por esse motivo, e em data a designar, vai ser oferecido um jantar de despedida ao sr. Dr. Jorge Ferreira da Fonseca, pelos seus numerosos amigos — por dirigentes e funcionários corporativos do Distrito de Aveiro.

Quem perdeu?

Relacção, referida aos meses de Janeiro e Fevereiro, dos objectos e valores achados na via pública e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, onde se entregam a quem provar que lhe pertencem:

Uma navalha; quatro notas de 20$00; uma chapa de metal; um anel em ouro; duas notas de 100$00; um livro de mecânica; uma sombrinha; um botão de punho; um par de meias; um cartão de construtor civil; um par de luvas; um relógio de pulso; uma luva de nylon; uma luva de senhora; um compasso escolar; uma luva de cabedal e malha; um relógio de pulso; um porta-chaves; um relógio de pulso; um xaile de lã; um porta-moedas com um livrete; um tampão de depósito de gasolina; uma bola de borracha; uma luva; uma nota de 20$00; um sapato de criança; cinco selos postais; um boné de criança; uma medalha de prata; um lenço de seda; e um cão de luxo.

Uma simpática festa no Albergue Distrital de Aveiro

Anteontem, quinta-feira, realizou-se no Albergue Distrital de Mendicidade uma interessante festa oferecida pelas filiadas da Mocidade Portuguesa Feminina do Liceu Nacional de Aveiro e suas professoras e dirigentes aos albergados.

Mais de espaço, esperamos falar da simpática festa no nosso próximo número.

O Voo das Aves

Na passada quarta feira, dia 14 de Março corrente, o sr. António Ferreira apanhou viva, no seu quintal da Quinta do Picado, uma ave exótica, de penas com variadas cores, e sensivelmente do tamanho de um periquito.

A aludida ave é portadora de uma anilha com a seguite inscrição:

N.º 35-B.75'0 — I. N. S. T. R.-S. C. N. A. — Bruxelas.

Litoral Informa

SERVIÇOS DE SAÚDE

Hospital da Santa Casa = Telef. 22133
Casa de Saúde da Vera-Cruz = Telef. 22011
Auto-ambulância = Telef. 22122

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado
SAÚDE = Telef. 22569
Rua de S. Sebastião, 108

Domingo
OUDINOT = Telef. 23644
Rua do Eng.º Oudinot, 328
HIGIENE = Telef. 22680
R. de Vicente de Almeida d'Eça
Esgueira

Segunda-feira
MORAIS CALADO = Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

Terça-feira
CENTRAL = Telef. 23870
Rua dos Mercadores, 12

Quarta-feira
MODERNA = Telef. 23665
R. dos Comb. da G. Guerra, 108-110

Quinta-feira
ALA = Telef. 23314
Praça do Dr. Joaquim Melo Freitas

Sexta-feira
MORAIS CALADO = Telef. 23949
Rua de Coimbra, 13

A Récita dos Finalistas do Liceu

Como noticiámos já na semana finda, teve lugar no Teatro Aveirense, no passado dia 2, a tradicional *Récita dos Finalistas* do Liceu Nacional de Aveiro. A lotação, como é hábito em idênticas festas estudantis, ficou pràticamente esgotada.

O espectáculo, agradabilíssimo, prendeu e interessou o público, que nem deu pela passagem das horas... É que a récita atingiu apreciável e elogiável nível, cativando inteiramente toda a assistência, que não regateou merecidos e quentes aplausos aos jovens estudantes-artistas. Na realidade: a festa dos finalislistas teve alegria, colorido, humor e, também, alguns momentos de excelentes interpretações artísticas.

Depois de breves palavras de apresentação, proferidas pelo Presidente da Academia, José Sarabando Moreira, os finalistas representaram a peça «O Tio Simplício», de Almeida Garrett, em que actuaram, com muito equilíbrio, Merilde da Luz Calisto, Maria Matilde Figueiredo Leite, Laura Maria de Sousa Girão, João Afonso Rebocho Christo, José Sarabando Moreira, António Nuno Campos Teixeira e João Lacerda Mexia.

Actuou seguidamente, em diversos números, o Orfeão Maior do Liceu, dirigido pelo sr. prof. José Manuel Sereno.

Iniciou-se, então, a última parte do espectáculo, com um magnífico Acto de Variedades, de que se salientaram: — dois belos momentos coreográficos na apresentação das danças «Num Mercado Persa» e «Dança Ritual do Fogo», sob orientação das prof.as D. Maria Helena Paulo e Silva e D. Zita Leal Costa; — excelentes intervenções, de muito homor, de Sebastião Pereira Verga; — a apresentação de um conjunto ligeiro, que se exibiu em ritmos musicais modernos; — oportuníssimas críticas à T.V. e aos cursos de Francês do Conservatório Regional; — e ainda a serenata que encerrou a récita, e na qual muito se evidenciou, pela sua magnífica voz, António Bernardino Pires dos Santos (Bernas).

Ainda no Acto de Variedades, os estudantes Sebastião Pereira Verga, João Lacerda Mexia, António Maria Gomes de Carvalho, Dulcídio Terra Marques Pinheiro, Carlos Manuel Branco Pires, António Rodrigues Garcez e Mário Cruz representaram a farsa «O Amor da... Perdigão», uma interessantíssima e actual *charge* de autoria do conhecido artista aveirense e apreciado colaborador do LITORAL Alfredo Guerra de Abreu — que proficientemente dirigiu e encenou também «O Tio Simplício e orientou todo o espectáculo, em que colaborou ainda uma orquestra dirigida pelo prof. Américo Amaral.

A concluir, resta-nos felicitar efusivamente a Comissão da Récita e todos os intérpretes, nesses parabéns envolvendo quantos contribuiram para o seu notável êxito, particularmente o seu orientador, Guerra de Abreu.

Nas gravuras

Ao alto — Um momento da representação de «O Tio Simplício», em que intervêm João Afonso Rebocho Christo, Maria Matilde de Figueiredo Leite e Merilde da Luz Calisto

Ao lado — Os intérpretes da farsa «O Amor da... Perdigão», quando recebiam os aplausos do público

Novo Funcionário Judicial

Na pretérita segunda feira, dia 12, o sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, conferiu posse no lugar de escriturário da Secretaria do Tribunal Judicial ao sr. Carlos Pinto da Trindade.

Pelo Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

Construção de Silos e Nitreiras, com subsídios do Estado

Os agricultores interessados na construção de silos e nitreiras, subsidiadas pelo Estado, deverão fazer a sua inscrição, neste Grémio da Lavoura, ou na Casa da Lavoura de Ílhavo, o mais tardar, até 31 de Março.

Todos os esclarecimentos sobre este assunto são prestados nos organismos acima referidos.

Um novo estabelecimento

A *Organização Aveirense de Representações*, de que é proprietário o sr. J. Ernâni Moreira da Silva, inaugurou no pretérito sábado, pelas 14.30 horas, um novo estabelecimento, especializado em material para Desporto, na Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto, n.os 11-13.

Rotary Clube

Na passada segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, realizou-se nova reunião do Rotary Clube de Aveiro, sob presidência do sr. Dr. Fernando de Oliveira, que convidou para a costumada saudação à Bandeira Nacional o sr. Dr. João Pinto Ribeiro, past-Governador do Distrito Rotário 176 (Portugal.

Após esta cerimónia, usou da palavra o Chefe do Protocolo do Rotary de Aveiro, sr. Eduardo Cerqueira, para saudar as senhoras, convidados e rotários visitantes (de Matosinhos e Estarreja) presentes na reunião.

Seguiu-se a cerimónia da *Apresentação Rotária*, entrando-se depois no Período de *Actualidades e Curiosidades* — preenchido com comunicações dos srs.: Carlos Alberto Soares Machado, a relevar a conclusão de uma nova e importante fase da construção da Ponte da Arrábida, e a felicitar o sr. Eng.º José Pereira Zagalo por esse facto; Dr. Paulo Ramalheira, que falou sobre Medicina; Luís Franco Machado e Carlos Manuel Gamelas, com informações de interesse rotário; Eduardo Cerqueira, a propor ao Rotary de Aveiro a instituição de um prémio escolar com o nome de José Estêvão, associando assim o Clube às comemorações do Centenário do falecimento do «padroeiro cívico» de todos os aveirenses; e Adolfo Beck, do Rotary de Estarreja.

A palestra da reunião foi pronunciada pelo sr. Eng.º Augusto Rocha Soares, do Rotary Clube de Estarreja, que falou, com muito interesse, sobre «O Impressionismo na Música de Debussy».

O seu trabalho, deveras notável, foi demoradamente aplaudido.

O comentário da reunião foi feito — em ajustados e expressivos termos — pelo sr. Dr. João Pinto Ribeiro.

Finalmente, e ao encerrar a reunião, o sr. Dr. Fernando de Oliveira congratulou-se pelo seu brilhantismo e pela presença das senhoras e dos convidados — de que destacou o advogado anadiense sr. Dr. Manuel Joaquim Pires dos Santos —; ainda no uso da palavra, anunciou que se projecta, para data a designar, uma reunião de homenagem ao sr. Eng.º José Pereira Zagalo, com rotários de todos os clubes do Norte do Mondego, e que, em 26 do corrente mês, nesta cidade, se efectuará uma reunião conjunta dos Rotary Clubes de Aveiro, Estarreja e Ovar.

Faleceram:

José Simões Maio

Em 8 de Fevereiro findo, faleceu o proprietário sr. José Simões Maio.

O saudoso extinto era irmão da sr.ª D. Maria Maio Serafim e dos srs. Artur, António e Dr. João Simões Maio; e cunhado do sr. Abelardo dos Santos Brás.

D. Maria de Jesus Branca

Em Vilar, faleceu, no dia 17 do mês passado, a sr.ª D. Maria de Jesus Branca.

Era mãe do sr. José Pedro Branco; sogra da sr.ª D. Albertina Nunes Moita; e avó das meninas Maria Lúcia, Maria da Glória e Maria da Conceição Nunes Branco.

Artur dos Santos Ribeiro

Em Esgueira, faleceu, em 23 de Fevereiro, o ferroviário aposentado sr. Artur dos Santos Ribeiro.

Era pai dos srs. Alípio, Artur e Nuno Vasco de Almeida Ribeiro.

Menino Jacob Acácio Mendes

Em 27 do passado mês, faleceu o menino Jacob Acácio Lopes Chuva Mendes.

Contava apenas 4 anos de idade, e era filho do Oficial da Marinha Mercante sr. Manuel Chuva de Oliveira Mendes e neto dos srs. Capitão Acácio Teixeira Lopes e Capitão da Marinha Mercante Jacob de Oliveira Mendes.

D. Antónia da Conceição dos Santos

Em 2 do corrente mês, faleceu, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Antónia da Conceição dos Santos, mãe dos antigos futebolistas do Beira-Mar srs. José e Vasco de Pinho.

D. Conceição Marques Damião

Em 3 de Março corrente, faleceu, em Esgueira, a sr.ª D. Conceição de Lourdes Marques Damião, que deixou viúvo o sr. João Rodrigues de Sousa Júnior.

José dos Reis da Rosária

No penúltimo domingo, dia 4 de Março, faleceu o sr. José dos Reis da Rosária.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Cecília dos Santos Reis; era pai das sr.as D. Maria da Purificação Reis de Carvalho, D. Maria Madalena e D. Maria dos Prazeres dos Santos Reis; e sogro dos srs. Fernando Marques de Carvalho, Gentil Moreira da Costa e Licínio dos Santos Saramago.

D. Júlia Mieiro de Campos

Na penúltima quinta-feira, dia 8, faleceu a sr.ª D Júlia Mieiro de Campos.

A bondosa senhora, muito estimada por suas qualidades e virtudes, era mãe das srs.as D. Maria Luísa e D. Maria Rosa Mieiro de Campos e do sr. Dr. José Guilherme Mieiro de Campos; e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Mostardinha e dos srs. Joaquim de Oliveira Calado e Dr. Emídio Figueiredo Fernandes.

António Gomes Gautier

Também no pretérito dia 8 de Março, e com 67 anos de idade, faleceu em Lisboa, onde há largos anos residia, o conhecido industrial de panificação sr. António Gomes Gautier.

O saudoso extinto natural de Esgueira, deixou viúva a sr.ª D. Ermelinda Simões de Moura Gautier. Era pai da sr.ª D. Maria Helena Gautier Neto e do sr. Dr. Isaías Gomes Gautier; e sogro do sr. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto.

Manuel da Silva Lopes

Na terça-feira, faleceu o sr. Manuel da Silva Lopes (Serrano), que deixou viúva a sr.ª D. Maria da Cruz Moreira e era irmão do sr. António da Silva Lopes.

Abel Simões Lebre

Em Vilar, na quarta-feira, faleceu o sargento-músico aposentado e antigo combatente da Grande Guerra sr. Abel Simões Lebre.

Deixou viúva a sr.ª D. Saturnina San Félix; era sogro dos srs. António Nogueira da Costa e Francisco Rodrigues Pinto; e avô da sr.as D. Maria Odete e D. Maria Ondina Félix da Costa.

Às famílias enlutadas, os pêsames do Litoral

Os Cegos e as Bengalas Brancas

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, *Rua do Almada, 365-2.º-Dt.º, Porto, o seguinte documento:*

«Em virtude de ter caído no esquecimento o texto da Portaria abaixo inserta, cuja actualidade é cada vez maior, dado o aumento constante do tráfego, chama-se a atenção de todos para a mesma, pois a sua observância poupará muitas vidas e incómodos.

Note-se que esta Portaria determina o uso das bengalas todas brancas, quando há uma dúzia de anos começaram a usar-se, ninguém sabe porquê, listadas de encarnado. A A. C. N. P. *distribui, dentro das suas possibilidades, bengalas brancas a quantos cegos lhas requisitarem».*

Ministério do Interior

Direcção Geral de Assistência

2.ª Repartição — Portaria N.º 7546

Atendendo a que tem aumentado consideràvelmente o trânsito de pessoas e veículos nas principais cidades do País, designadamente em Lisboa;

Atendendo a que é importante o número de pessoas cegas que, forçadas pelas necessidades da sua vida particular ou profissional, transitam desacompanhadas pela via pública;

Convindo providenciar de maneira que as pessoas cegas sejam preservadas de desastres das travessias de ruas de maior movimento:

Manda o Governo da República, pelo Ministro do Interior, que os agentes de polícia, sem prejuízo do seu serviço, auxiliem os cegos nas travessias perigosas das ruas em que seja grande o movimento e lhes prestem quaisquer indicações que lhes sejam pedidas, devendo os cegos para mais fàcilmente se tornarem notados usar uma bengala de punho recurvado, pintado de branco, e que só poderá ser por eles utilizada na via pública.

Paços do Governo da República, 11 de Março de 1933. — O Ministro do Interior, Albino Soares Pinto dos Reis Júnior.

diz o LEITOR...

Rua em mau estado

/.../ De há tempos que venho reparando na decadência progressiva da pavimentação (?) do Canal da Fonte Nova, que parece absolutamente desprezado não sabemos por que ponderosas razões.

Haverá alguma «zanga» entre as entidades a quem o respectivo arranjo incumbe e os usuários daquela rua? Entender-se-á que, pelo facto de não existirem casas de habitação em tal rua, ela não necessita de reparação? Entender-se-á que as verbas pagas pelos usuários referidos à entidade a que o arranjo incumbe são insuficientes para justificar a reparação? Ou, então, que a rua em questão não faz parte da *sala de visitas* e não interessa, portanto, mantê-la em condições, pelo menos, decentes, segundo o princípio de que males que não se vêem não se sentem?

Pedia-lhe, Senhor Director, a fineza de levantar este reparo no seu jornal, observando que, contra o que muitos podem julgar, a Rua do Canal da Fonte Nova faz parte da tal *sala de visitas*, porque numerosas pessoas de fora têm de utilizá-la em virtude das suas relações com as fábricas que lá estão situadas. Se não se atende aos inconvenientes que o seu estado de quase intransitável representa para os operários e empregados que diàriamente dela se servem, nem aos interesses das fábricas que por ela têm de fazer transportar os seus produtos, que se atenda, ao menos, a razões de estética, uma vez que a estética da fachada parece ser preocupação dominante./.../

Joaquim Pinho Rosas

Problemas de trânsito na Ponte da Gafanha

/.../ Permito-me trazer ao conhecimento de V. Ex.ª dois reparos sobre a nova ponte da Gafanha para que, se assim o julgar conveniente, chamar para os mesmos a atenção de quem de direito.

À entrada da referida ponte, certamente por o aterro da via de acesso ter cedido, existe uma diferença de nível bastante acentuada, a cuja passagem, mesmo a reduzida velocidade, é provocado um choque de tal ordem em todo o sistema de suspensão dos automóveis que, de um momento para o outro, infelizmente, poderemos ser surpreendidos pela notícia de que, por se ter fracturado um orgão da suspensão, um automóvel se despistou naquele local.

Com um pouco de boa vontade e um mínimo de despesa não seria possível remediar a referida deficiência?

Uma outra anomalia, que pode provocar mais sério acidente, consiste em os passeios da referida ponte não se encontrarem sinalizados nos extremos.

Com efeito, um automobilista desprevenido, viajando a uma velocidade compatível com a natureza da via, só se apercebe da existência dos passeios quando está a uns escassos metros da entrada, facto devido a uma ilusão de óptica provocada pela arqueação daquela obra de arte. Quem se aproxima tem, de facto, a impressão de que o leito da ponte é da mesma largura da estrada que lhe dá acesso.

Com uma insignificante despesa, a de pintar umas listas a branco e preto nas extremidades longitudinais dos passeios, isto para não falar em material fosforescente, conseguir-se-ia eliminar tão grave perigo.

Aqui ficam os reparos, que não deixarão de ter eco no tão conceituado jornal que V. Ex.ª proficientemente dirige./.../

José Fernandes Cardoso

Justos reparos

/.../ Já mais duma vez houve reclamações a respeito da artéria que tem início do Largo do Senhor dos Aflitos, e passa às Oficinas de Paula Dias & F.ºs e vai dar com os Serviços Municipalizados. A cidade de Aveiro muito se tem desenvolvido; mas, por ali, tapam-se os buracos com cascalho e areia... Não será merecedora aquela artéria de ser reparada nas condições que exige?

Ainda recentemente, por pouco que não fui atingido por uma dessas pedras vádias que, devido à falta de arranjo da rua, andam à solta. Ao passar um automóvel, um pneu apanhou-a, e, em autêntico tiro, disparou-a fazendo-a passar entre mim e um carro de mão que se encontrava ali estacionado.

E se vai uma criança a passar e é atingida? A quem se atribuiria a culpa?

Aproveito ainda para expor que a estrada da Quinta do Gato, desde o Largo dos Senhor dos Aflitos, é muito pobre de iluminação e de vigilância policial, dando-se ali, algumas vezes, cenas tristes por pessoas sem critério /.../

José Lopes Amaral

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 17 — As sr.as D. Maria da Purificação Soares Nordeste, esposa do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste, e D. Maria da Silva Candeias; o sr. José Martins; e as meninas Maria Regina de Almeida Marques dos Santos, filha do sr. Bernardo Marques dos Santos, e Emília da Luz, filha do sr. Jorge de Andrade Pereira da Silva.

Amanhã, 18 — As sr.as D. Silvina da Silva Raimundo, esposa do Sr. Dr. José da Cruz Neto, e D. Maria da Conceição Santos Rocha, esposa do sr. José Augusto Rocha; os srs. João Sardo e José Dinis Marques da Costa; e o menino Jorge Manuel Moreira da Silva Gomes, filho do sr. Jeremias Gomes da Conceição.

Em 19 — As sr.as D. Maria Domingas de Almeida Azevedo Borges de Sousa, Dr.ª D. Maria de S. José Dias Leite, filha do sr. Coronel-aviador António Dias Leite, D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia, esposa do sr. Celso Lopes Biscaia, e D. Ilda de Moura Barbosa da Naia, esposa do sr. Manuel Maria da Maia; os srs. José Martins Taveira e António da Silva Melo; e as meninas Maria de Lourdes Ferreira dos Santos, filha do sr. Alfredo Francisco dos Santos, e Ana Rosa Alves Nogueira Reis, filra do sr. Américo Nogueira Reis.

Em 20 — A sr.ª D. Veneranda Martins Pereira, esposa do sr. José Pereira; os srs. Comandante Alfredo Ferreira da Silva, Álvaro Maria da Silva e Eduardo da Silva; e a menina Maria Fernanda Raposeiro Henriques dos Santos, filha do sr. José Henriques dos Santos.

Em 21 — A sr.ª D. Joana Cardoso Ramos, esposa do sr. José Nunes Ferreira Ramos; os srs. Severiano Pereira e António Pereira de Carvalho; e os meninos Francisco da Cruz Matos, filho do sr. Manuel de Matos, e José António Andias Samico Breda, filho do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.

Em 22 — As sr.as D. Vera Augusta Chaves Martins, D. Maria de Lourdes Freire da Rocha de Oliveira, esposa do sr. prof. João da Rocha Oliveira, ausente em Nametil — Nampula (Moçamcique), e D. Emília Simões Cravo, esposa do sr. Jaime Gonçalves Andias Vinagre; e os sr.s Roby Marques de Almeida, Ernesto Emídio Candeias Vieira Valentim e Carlos Matos Ferreira (Estrelinha).

Em 23 — As sr.as D. Maria Rosa Baptista Ferreira, esposa do sr. Ferdinand Ferreira, Agente Técnico de Engenharia em serviço na Câmara Municipal de Aveiro, D. Balbina Pinto, esposa do sr. Rogério Rodrigues de Brito, Gerente do Banco Comercial de Angola, em Benguela, e D. Laura Morgado; e o sr. Joaquim Ferreira da Costa.

CASAMENTOS

★ Na Basílica de Fátima, consorciaram-se, no pretérito sábado, a sr.ª D. Maria Luísa Salgueiro Branco Lopes, filha da sr.ª D. Maria Perpétua Salgueiro Branco Lopes e do sr. Comandante Manuel Branco Lopes, e o sr. Capitão Júlio Simões de Sousa da Silva, filho da sr.ª D. Rosa Simões Cravo da Silva e do sr. José de Sousa da Silva.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Celeste Salgueiro Seabra e o sr. Aníbal Lopes de Sousa; e, pelo noivo, a sr.ª D. Emília Simões Cravo Andias e o sr. Comandante José Gervásio Leite.

★ No passado sábado, dia 10, na Capela de Nossa Senhora das Febres, realizou-se o casamento da sr.ª D. Georgina Maria Pinho de Oliveira, filha da sr.ª D. Maria da Ascensão Pinho de Oliveira e do sr. Capitão da Marinha Mercante Belarmino de Oliveira, com o sr. Jaime da Naia Sardo, Chefe da Estação de Toto — Carmona (Angola), filho da sr.ª D. Maria da Luz Pinho Vinagre e do sr. João da Naia Sardo.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Ausenda Cacheira e Sousa e seu marido, sr. Capitão da Marinha Mercante João Nunes de Oliveira; e, pelo noivo, sua irmã, sr.ª D. Maria Graciete da Naia Vinagre Silva Gomes, e seu cunhado, sr. Augusto da Silva Gomes.

Aos novos lares desejamos as melhores felicidades

Horário dos Comboios

PARA O SUL		PARA O NORTE		PARA O V. DO VOUGA		Comboios destinados a Aveiro que chegam do V. do Vouga e do Porto	
Horas de partida	Obs.	Hora partida	Obs.	Horas de partida	Obs.	Chegada	Obs.
1.34	Correio, Lisboa	5.34	Correio, Porto	7.40	Liga para Viseu	7.20	De Sernada do Vouga
7.00	Coimbra	6.50	Tranvia, Porto	10.21	» » »	8.07	» » » »
7.28	Coimbra (a)	8.13	» »	12.58	» » »	10 48	De Viseu
9.12	Coimbra	11.01	» »	16.25	» » »	12.08	Tranvia do Porto
10.19	Foguete, Lisboa	12.22	Rápido, Porto	18.10	» » »	12.58	De Sernada do Vouga
11.23	Semi-directo, Lisboa	13.01	Tranvia, Porto	18.55	» » »	15.50	De Viseu
14.05	Coimbra	14.53	Automotora, Porto	20.00	Só até Sernada	19.25	» »
15.06	Foguete, Lisboa	16.21	Semi-directo, Porto			20.29	Tranvia do Porto
16.02	Autom., Coimbra (a)	17.48	Foguete, Porto			21.52	» » »
18.50	Coimbra	18.30	Tranvia, Porto			22.47	De Viseu
19.40	Rápido, Lisboa	19.31	» »				
		21.22	» »				
(a) Têm ligação para Lisboa		22.38	Foguete, Porto				

Continuações da última página

FUTEBOL

Sporting-Beira-Mar

duais que resultado de lances de conjunto), como ainda por ter estado largo período em desvantagem e porque, após a igualdade, tardou a desfazê-la a seu favor...

●

Prejudicada embora pelo mau estado do relvado, em consequência da chuva, a partida foi agradável, pelo empenho e correcção de todos os jogadores.

O Sporting dominou territorialmente — e o Beira-Mar aceitou (e possibilitou) esse domínio, mercê do plano táctico em que se estribou.

No entanto, a sorte do prélio esteve com os «leões», pois se é certo que o seu triunfo se aceita como reflexo do seu maior domínio territorial, não sofre também qualquer dúvida a afirmação de que os beiramarenses terão justificado a conquista de uma igualdade pelo seu acertado labor defensivo e pela emoção e interesse que emprestaram ao jogo.

De resto, e só por azar, a turma de Aveiro viu negar-se-lhe soberano ensejo de conseguir um resultado verdadeiramente memorável, num lance em que Chaves, aos 61 m., foi solicitado por Diego
sem
pr

e se esgueirou aos *backs* Morato e Lino, surgindo isolado em frente do guarda-redes leonino. O remate saiu rápido, na altura em que Carvalho abandonava a baliza; mas a bola caprichou em embater no corpo do *keeper* dos verde-brancos, saindo para *corner*!...

Se Chaves tem feito o golo, era muito possível que o Sporting, apesar de todo o seu valor, tivesse cedido ante um adversário que, em vontade, não se lhe inferiorizou...

●

Nomes em evidência, entre os vencedores: Mendes, Figueiredo, Geo e Carvalho.

No Beira-Mar, todo o onze merece ser envolvido em idêntica palavra de felicitações e apreço. A turma provou que podem os aveirenses contar com o seu melhor esforço e o seu máximo empenho nas subsequentes jornadas — em ordem a fugir-se à ingrata posição em que caiu. Em Alvalade, no entanto, Bastos, Liberal e Chaves destacaram-se, sobretudo o *keeper*. O estreante Girão teve auspiciosa exibição.

●

Foi regular a actuação do árbitro scalabitano Manuel Lousada, com um trabalho vincadamente imparcial.

REGISTO

II Divisão Nacional

● Marcas da jornada:

Feirense, 4 — Torriense, 1
Vianense, 2 — Peniche, 0
Braga, 4 — Boavista, 3
Oliveirense, 1 — Espinho, 0
Marinhense, 4 — Sanjoanense, 0
Caldas, 0 — C. Branco, 2
Vila Real, 5 — Cernache, 0

Em consequência da derrota do Sporting de Espinho em Oliveira de Azeméis, passaram a ser dois (Marinhense e Braga) os perseguidores mais qualificados do *leader*.

Registe-se, no entanto, que há ainda numeroso lote de concorrentes com possibilidade de, pelo menos, chegar ao segundo lugar.

Na zona da cauda da tabela, o facto saliente foi o novo inêxito caseiro do Caldas, a manter a equipa bem presa à *lanterna-vermelha*...

● Mapa da classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	19	12	3	4	50-25	27
Marinhense	19	10	4	5	37-21	24
Braga	19	10	4	5	32-21	24
Espinho	19	7	8	4	32-21	22
Sanjoanense	19	9	3	7	36-28	21
Boavista	19	7	7	5	24-20	21
C. Branco	19	8	4	7	26-31	20
Peniche	19	7	5	7	34-23	19
Vianense	19	8	3	8	20-23	19
Oliveirense	19	8	3	8	20-27	19
Torriense	19	7	3	9	16-27	17
Vila Real	19	6	1	12	27-31	13
Cernache	19	4	2	13	23-47	10
Caldas	19	3	4	12	12-36	10

● *Jogos para amanhã* — Peniche — Torriense (1-2), Boavista — Vianense (3-3), Espinho — Braga (0-0), Sanjoanense — Oliveirense (0-2), Castelo Branco — Marinhense (0-6), Cernache — Caldas (0-3) e Vila Real — Feirense (2-3).

Andebol de Sete

Daí, ser merecido o triunfo da turma visitante — um justo e feliz vencedor, acentue-se.

Registo dos golos:

0-1, Dr. Gomes Neves; 1-1, Agostinho *(penalty)*; 2-1, Agostinho *(penalty)*; 2-2, Fidalgo *(penalty)*; 2-3, Praças; 2-4, Fidalgo; 3-4, Gamelas; 3-5, Dr. Gomes Neves; 3-6 Fidalgo; 4-6, Gamelas; 4-7, Dr. Gomes Neves; 4-8, Arala Chaves; 4-9 Machado (próprias redes); 5-9, António Cerqueira; 6-9, Gamelas.

O Atlético Vareiro vencia por 4-3, ao intervalo.

Outras notas: em bolas na madeira das balizas, os beiramarenses ganharam por 5-3...; Agostinho falhou um *penalty* (com a marca em 5-9), rematando à figura; Arala Chaves e Paulo, respectivamente com o *score* em 3-4 e 5-9, sofreram expulsões temporárias; foi erradamente validado o oitavo golo dos ovarenses, obtido em falta (dentro da área); e, finalmente, foi mal invalidado um golo de Gamelas, na altura a colocar a marca em 3-4.

O árbitro revelou autoridade e, no geral, boa visão. As falhas a que atrás nos referimos resultaram de deslizes do seu *bandeirinha* que actuou no topo da entrada do recinto.

● Antes do encontro, foi entregue a António Cerqueira, pelo Presidente da Direcção da Associação de Andebol de Aveiro, sr. Décio Cerqueira, a taça que o Beira-Mar conquistou por vencer o Campeonato Distrital de Juniores na época passada.

●

Outros resultados (2.ª jornada):

Espinho, 11 — Académica, 11
Sanjoanense, 14 — Avanca, 9
Escola Livre, 10 — Amoníaco, 14

Espinho, 9 — Beira-Mar, 6

Jogo em Espinho, na quarta-feira. Sob a arbitragem do sr. José Pauseiro, os apresentaram:

ESPINHO — Felismino Morado; Eduardo, Morado, Moreira 1, Sousa 3, Orlando 3 e Augusto Morado 1. *Supls.* — Humberto, Martins e Ricardo 1.

BEIRA-MAR — Gonçalo (Eduardo Maia); Machado 1, Paulo, Domingos Cerqueira 2, Agostinho Pompílio 1, e Gamelas 2 *Supl.* — António Cerqueira.

Registo dos golos:

0-1, Domingos Cerqueira; 1-1, Orlando; 1-2, Gamelas; 1 3, Gamelas; 2-3, Sousa; 3 3 Moreira; 4-3, Augusto Morado; 5-3, Sousa; 5-4, Machado; 5-5, Agostinho; 6-5, Orlando; 7-5, Orlando; 7-6, Domingos Cerqueira; 8-6, Sousa; 9-6, Ricardo.

O encontro foi sempre equilibrado, e, ao intervalo, os aveirenses venciam por 3-1. No reatamento, os locais lograram passar para 4-3, num curto espaço; mas, a poucos minutos do final as equipas estavam igualadas a 5 golos. Então, mais felizes, os espinhenses chamaram a si o triunfo.

Sempre viril, mas correcto, o encontro ficou tristemente assinalado por alguns excessos de parte do público — excessos que ganharam maior expressão no fim do jogo.

●

Outros resultados (3.ª jornada):

Atlético Vareiro, 4 — Académica, 8
Escola Livre, 15 — Avanca, 7
Amoníaco, 13 — Sanjoanense, 7

●

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Académica	3	2	1	—	30-25	8
A. Vareiro	3	2	—	1	33-24	7
Amoníaco	3	2	—	1	37-29	7
Espinho	3	1	2	—	25-22	7
E. Livre	3	1	1	1	30-26	6
Beira-Mar	3	1	—	2	18-21	5
Sanjoanen.	3	1	—	2	31-42	5
Avanca	3	—	—	3	19-35	3

●

Os próximos desafios:

A completar a 4.ª jornada, que ontem principiou com o prélio *Académica-Avanca*, jogam, esta noite, pelas 22 horas: *Escola Livre-Atlético Vareiro, Beira-Mar-Amoníaco e Sanjoanense-Espinho.*

A 5.ª jornada desdobra-se em encontros na terça-feira *(Avanca-Amoníaco e Académica-Beira-Mar)* e na quarta-feira *(Atlético Vareiro-Espinho e Escola Livre-Sanjoanense)*.

CICLISMO

6.º-Fernando Cerveira, Oliveirense, m. t.; 7.º-Jacinto Oliveira, Ovarense, 4 h 50 m. 42 s.; 8.º-Artur Carreira, Sangalhos, m. t.; 9.º-Carlos Pires, Oliveirense, m. t.; 10.º-Manuel Amorim, Ovarense, m. t.; 11.º-David de Sousa, Sangalhos, m. t.; 12.º-António Oliveira, Ovarense, m. t.; 13.º-Manuel Grade, Sangalhos, 4 h. 56 m. 5 s. 14.º-Fernando Simões, Oliveirense, m. t.; 15.º-António Bastos Leite, Sangalhos, 4 h 57 m. 3 s.; 16.º-António Cândido, Ovarense, m. t.; 17.º-Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, m. t.; 18.º-Silvino Epifânio, Oliveirense, 5 h. 1 m. 8 s.; 19.º-Evaristo Almeida, Ovarense, 5 h. 3 m. 38 s..

Amadores-Juniores

Percurso — 94 Kms., por Ovar — Esmoriz — Picoto — S. João da Madeira — Oliveira de Azeméis — Albergaria-a-Velha — Angeja — Estarreja — Ovar. Partida — 9 horas. Média do vencedor — 32,274 Km./h..

Classificação — 1.º-Carlos Dias, Sangalhos, 2 h. 54 m. 45 s.; 2.º-Manuel Cadima, Sangalhos, m. t.; 3.º-Armando Reis, Ovarense, m. t.; 4.º-João Borges, Ovarense, m. t.; 5.º-Ramiro Sá Ferreira, Ovarense, m. t.; 6.º-Horácio Santos, Oliveirense, m. t.; 7.º-José Ferreira Melo, Ovarense, m. t.; 8.º-Amadeu Silva, Sangalhos, m. t.; 9.º-Miguel Coelho, Sangalhos, m. t.; 10.º-António Ferreira, Ovarense, m. t.; 11.º-Manuel Costa, Ovarense, m. t.; 12.º-Mário Silva, Sangalhos, 2 h. 54 m. 52 s.; 13.º-António Pereira, Sangalhos, m. t.; 14.º-Daniel Santos, Sangalhos, 2 h. 59 m. 10 s.; 15.º-Alfredo Ferreira, Ovarense, 3 h. 10 m. 10 s..

●

Amanhã, com partida e chegada em Sangalhos, efectua-se a segunda jornada do Campeonato Distrital.

Os independentes sairão pelas 7 h. 30 m., num percurso de 224 Kms., por Sangalhos — Oliveira do Bairro — Aveiro (desvio) — Angeja — Albergaria-a-Velha — S. Pedro do Sul — Viseu — Tondela — Caramulo — Águeda — Malaposta — Sangalhos.

Os amadores juniores sairão pelas 9 horas, num percurso de 140 Kms., por Sangalhos — Mealhada — Bussaco — Mortágua — Santa Comba Dão — Tondela — Caramulo — Águeda — Malaposta — Sangalhos.

BASQUETEBOL

Galitos, 52 — Sangalhos, 24

1.ª parte: 30-12. 2.ª parte: 22-12.

● Tabelas classificativas:

Zona Norte

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Cucujães	4	2	1	80-81	10
Sanjoanense*	4	2	2	132-84	7
Recreio*	4	1	3	42-89	5

* Têm uma falta de comparência

Zona Sul

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	—	222 103	9
Sangalhos	4	2	2	154-150	7
Illiabum	4	—	4	102-225	4

● Não foi ainda designada a data para a final do torneio, em virtude de não se ter homologado a classificação da Zona Norte em consequência de uma reclamação da Sanjoanense.

Campeonato Distrital de Infantis

● Resultados do dia:

Esgueira, 38 — Avanca, 24

1.ª parte: 10-12. 2.ª parte: 28-12.

Amoníaco, 25 — Sangalhos, 17

1.ª parte: 10-5. 2.ª parte: 15-12.

● Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Esgueira	5	5	—	162-111	15
Amoníaco	5	3	2	101-121	11
Sangalhos	5	2	3	125-114	9
Avanca	5	—	5	94-144	5

● *Jogos para amanhã (última jornada)* — Avanca-Sangalhos (13-29) e Amoníaco-Esgueira (21-34).

III Divisão Nacional

● Resultados do dia:

Arrifanense, 3 — Lusitânia, 2
Ovarense, 3 — Leça, 3
Tirsense, 1 — Varzim, 3
Lamas, 1 — Vilanovense, 2

Com triunfos em recintos estranhos, as turmas de Vila Nova de Gaia e Póvoa do Varzim reforçaram as suas posições na vanguarda da tabela classificativa, sendo os grupos com maiores possibilidades de conseguir a passagem à subsequente e decisiva fase do torneio.

● Tabela de classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Vilanovense	8	7	—	1	18-7	14
Varzim	8	6	—	2	15-6	12
Leça	8	4	1	3	17-12	9
Lamas	8	4	—	4	12-14	8
Arrifanense	8	3	1	4	12-16	7
Lusitânia	8	2	2	4	10-16	6
Tirsense	8	2	—	6	13-17	4
Ovarense	8	1	2	5	9-19	4

● *Jogos para amanhã* — Vilanovense — Tirsense (2-1), Leça — Arrifanense (1-2), Lusitânia — Lamas (1-2) e Varzim — Ovarense (1-0).

Nacional de Juniores

Principia amanhã a fase inaugural do Campeonato Nacional de Juniores, em que Aveiro estará representada pela Sanjoanense e pelo Beira-Mar.

O sorteio da prova, efectuado na passada segunda-feira, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, forneceu o seguinte resultado (nas séries em que ficaram agrupadas as equipas aveirenses):

2.ª Série

1.º dia — Leixões-Sanjoanense e Maia-Vitória de Guimarães.

2.º dia — Sanjoanense-Maia e Vitória de Guimarães-Leixões.

3.º dia — Vitória de Guimarães-Sanjoanense e Maia-Leixões.

3.ª Série

1.º dia — Oliveira do Douro-Académico de Viseu e Porto-Beira-Mar.

2.º dia — Académico de Viseu-Porto e Beira-Mar-Oliveira do Douro.

3.º dia — Beira-Mar-Académico de Viseu e Porto-Oliveira do Douro.

Xadrez de Notícias

O futebolista beiramarense Garcia foi novamente observado, na última terça-feira, pelo Dr. Sousa Nunes, do Porto. O jogador argentino apresenta rotura de ligamentos do joelho esquerdo, que foi envolvido em gesso.

Na próxima sexta-feira, dia 23, aquele conhecido clínico voltará a examinar Garcia: retirado o gesso, o joelho doente será radiografado, e então se saberá, ao certo, se para além da mencionada lesão há ou não fractura de menisco.

Confirmando plenamente a sua bem conhecida superioridade, o Stade Français eliminou o Sporting de Espinho da Taça dos Campeões Europeus, em voleibol.

Os encontros realizaram-se na noite de sábado, no Porto, e na tarde de domingo, em S. João da Madeira, proporcionando vitórias dos franceses, respectivamente por 3-1 (10 15, 15 6, 15 10 e 15-12) e por 3-0 (15-12, 15-2 e 15-10).

Amanhã, o encontro de futebol Beira-Mar — Leixões será dirigido por uma equipa de arbitragem chefiada pelo sr. José Alexandre, de Santarém.

Os restantes encontros do Campeonato Nacional da I Divisão são os seguintes: Lusitano — Benfica (1-3), Porto — Académica (2 0), C. U. F. — Olhanense (0-0), Atlético — Covilhã (0-1), Guimarães — Salgueiros (0-1) e Sporting — Belenenses (1-0).

No prosseguimento da sua campanha de 1962, a Sociedade Columbófila de Aveiro promove amanhã a realização do Concurso de Coruche, na distância de 188 Kms.

No pretérito domingo, na Costa Nova, efectuou-se um desafio de futebol entre as equipas populares Águias da Beira-Mar e Desportivo do Carmo, vencendo aquela por 2-0.

A turma triunfadora apresentou-se assim formada: Castro I; Luís, Tai e Jóia; Vieira e Castro II; Tino, José Maria, Larica, Naia e José Mário.

Provas Distritais

II Divisão

● Na ronda que assinalou o começo da segunda volta, apurou-se uma confirmação (do Alba sobre o Paços de Brandão — 5 3) e a uma desforra (do Anadia sobre o Bustelo — 5-0) — o que determinou que os albergarienses ficassem isolados no topo da tabela classificativa, agora assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	4	3	1	—	15-6	11
Bustelo	4	2	1	1	8-10	9
Anadia	4	2	—	2	11-5	8
P. Brandão	4	—	—	4	4-17	4

● *Jogos para amanhã* — Bustelo — Alba (2-2) e Paços de Brandão — Anadia (0-3).

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ARQUIVO DA PROVA

COM o final da competição a aproximar-se em rápidos passos, os encontros ganham novos motivos de interesse e mais aliciantes se tornam, sobretudo aqueles em que se acham envolvidos os interessados no título e os grupos situados em posição melindrosa.

No pretérito domingo, o calendário caprichou em opor ao leader (Sporting) uma equipa muito intranquila (Beira-Mar), precisamente o penúltimo. E a verdade é que os aveirenses estiveram mesmo à beira de cometerem uma proeza sensacional: efectivamente, os lisboetas só puderam adiantar-se no marcador nos últimos minutos do prélio...

Dos restantes encontros, merece salientar-se a facilidade com que o Porto ganhou na Covilhã e o excelente êxito do Vitória de Guimarães em Matosinhos. Depois, uma palavra para referir que o empate no Belenenses-Benfica deve ter afastado os campeões europeus do título; e outra nótula para evidenciar a fixação da C. U. F. no quarto lugar, mercê do normal triunfo dos barreirenses no terreno do Salgueiros.

Finalmente, brevíssima referência às vitórias caseiras da Académica e do Olhanense, respectivamente sobre o Lusitano de Évora e o Atlético.

● Resultados gerais:

Belenenses, 2 — Benfica, 2
Académica, 2 — Lusitano, 0
Covilhã, 1 — Porto, 4
Salgueiros, 0 — C. U. F., 2
Leixões, 2 — Guimarães, 3
Sporting, 2 — Beira-Mar, 1
Olhanense, 3 — Atlético, 1

● Classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	19	14	4	1	46-12	32
Porto	19	14	3	2	39-10	31
Benfica	19	11	5	3	52-30	27
C. U. F.	19	9	4	6	25-22	22
Belenenses	19	8	5	6	38-28	21
Atlético	19	9	3	7	35-26	21
Lusitano	19	8	2	9	26-27	18
Académica	19	8	2	9	36-36	18
Olhanense	19	6	5	8	26-32	17
Guimarães	19	6	3	10	31-35	15
Covilhã	19	5	4	10	22-32	14
Leixões	19	6	2	11	31-48	14
Beira-Mar	19	3	4	12	25-48	10
Salgueiros	19	2	2	15	15-61	6

Campeonato Nacional da I Divisão

No seu «solar», os «leões» tremeram...

Sporting, 2 Beira-Mar, 1

Jogo em Lisboa, no Estádio de José Alvalade. Árbitro — Manuel Lousada, da Comissão Distrital de Santarém.

SPORTING — Carvalho; Lino, Morato e Hilário; Pérides e Mendes; Hugo, Figueiredo, Diego, Geo e Morais.

BEIRA-MAR — Bastos; Valente, Liberal e Girão; Evaristo e Jurado; Miguel, Marçal, Diego, Chaves e Azevedo.

0-1, aos 13 m., em golo de MORATO, nas próprias redes. Apertado pelo beiramarense Diego, o *stopper* leonino, para evitar o remate do dianteiro negro-amarelo, atrasou a bola para o seu *keeper*. No entanto, e como Carvalho saíra do seu posto, o esférico foi aninchar-se nas redes do Sporting, dando vantagem ao Beira-Mar.

1-1, aos 22 m., em golo de GEO. Na sequência de um *corner*, e após um primeiro remate do médio Pérides, o jogador brasileiro insistiu no lance e estabeleceu a igualdade, com uma recarga potentíssima.

2-1, aos 86 m., em golo de FIGUEIREDO. Novamente no desenrolar de um pontapé de canto, marcado por Morais, o Sporting chegou ao triunfo. A bola veio ao lado esquerdo, donde o interior direito lisboeta conseguiu rematar com força e pleno êxito.

●

E foi assim que, a quatro minutos do termo da partida, o Beira-Mar ficou derrotado no recinto do *leader* do torneio... — depois de, no seu próprio «solar», ter feito tremer os «leões»...

O susto do Sporting foi enorme e prolongado; e a sua origem tem de procurar-se na bem ordenada, estóica e valorosíssima manobra — de pendor defensivo — posta em prática pelos beiramarenses.

Efectivamente: sempre abnegados e evidenciando notável espírito de luta, os aveirenses reforçaram a defesa, com o recuo de Jurado, cuja baixa foi compensada, no sector médio, por Marçal e Azevedo, ambos igualmente a actuar atrasados. Todavia, a turma de Aveiro viveu sempre, com intensidade, o sentido do contra-ataque, bem explorado por Chaves e Diego e ainda por Miguel, que secundava os argentinos na linha mais adiantada.

E o Sporting perturbou-se tanto pela resistência dos negro-amarelos (a quem dava imensos trunfos ao afunilar os seus ataques, mais de iniciativas indivi-

Continua na página 7

Andebol de 7

CAMPEONATO DISTRITAL

Beira-Mar, 6 - Atlético Vareiro, 9

Jogo em Aveiro, no último sábado.

BEIRA-MAR — Gonçalo; Machado 1 (nas próprias redes), Agostinho 2, António Cerqueira 1, Gamelas 3, Domingos Cerqueira e Picado. *Supls.* — Paulo e Pompílio.

ATLÉLICO VAREIRO — Resende; Valdemar, Arala Chaves 1, Dr. Gomes Neves 3, Praças 1, Fidalgo 3 e Serafim. *Supl.* — Silva.

A partida assinalou a provisória inauguração do futuro Pavilhão Desportivo do Beira-Mar — recinto ainda na fase de construção muito atrasada e precária, no que respeita ao piso do rectângulo.

E foi exactamente o piso — pouco firme e lamacento — que roubou grande parcela de interesse e muita beleza espectacular ao encontro, prejudicando a sua qualidade técnica.

Os vareiros, com superior contextura global e denotando mais ligação, levaram vantagem sobre uma equipa que sòmente se lhes equiparou em entusiasmo. Na realidade, o Beira-Mar pecou por falta de conjunto e de sistema, vivendo os seus elementos de rasgos, muitos deles inconsequentes e talhados a inêxito.

Continua na página 7

Basquetebol

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

A prova não principiou no pretérito domingo, como estava determinado e aqui anunciámos, em consequência de determinação superior que ordenou a suspensão do início do campeonato.

Tal decisão houve que ser tomada por ter sido julgado procedente um protesto duma equipa da Figueira da Foz relativamente a diversos encontros do Campeonato de Coimbra — encontros que vão ser repetidos.

Assim, encontra-se no motivo indicado a razão do novo adiamento do torneio, que, segundo se prevê, principiará ainda no corrente mês.

Aguardemos, e confiemos que assim seja realmente.

Campeonato Distrital de Juniores

● Resultados da última jornada: ***Cucujães, 28 — Sanjoanense, 23*** 1.ª parte: 13-6. 2.ª parte: 15-17.

Continua na página 7

LEIXÕES SPORT CLUBE

o próximo adversário do

BEIRA-MAR

Escrevemos aqui, no nosso último artigo, que há derrotas com sabor quase de vitória; e se não fosse a sua necessidade absoluta de pontos, poder-se-ia concluir que os aveirenses abandonaram o Estádio de Alvalade plenamente vitoriosos.

Movimentando-se em rígida determinação táctica, o seu objectivo foi amplamente atingido: a superioridade sportinguista não estava em dúvida, mas o resultado seria discutido. Reforçando a defesa e explorando o contra-ataque, sem desfalecimentos ou hesitações, os aveirenses disseram em Alvalade que pode muito a quem quer duma equipa.

Preocupou-se a crítica em destacar as dificuldades de adaptação da turma sportinguista às condições do terreno — escorregadio, lamacento e pesado. Parece-nos, no entanto, que as dificuldades maiores foram para os aveirenses, não só por serem uma equipa fìsicamente mais leve, mas também pela falta de adaptação aos terrenos relvados. Mais simpático e honesto seria reconhecer que a turma dos leões, sem discussão superior, não teve, no encontro de domingo, talento para vencer a organização defensiva do Beira-Mar. Se o resultado não melhorou a classificação, certamente que teve a compensação de tonificar e moralizar a equipa, podendo ser o trampolim para cometimentos futuros.

No próximo encontro, frente ao Leixões, todos sabemos as dificuldades que aguardam o Beira-Mar. Numa situação bastante difícil, com um calendário nada promissor, virão os homens de Matosinhos jogar em Aveiro uma cartada que lhes pode ser decisiva, actuando, provàvelmente, no mesmo ritmo dos aveirenses: cautelas na defesa e contra-ataque.

O embate deve constituir um belo encontro de campeonato, de luta viril e ardorosa. Terá a defesa aveirense de jogar com muita atenção, pois os extremos de Matosinhos são muito rápidos. O maior perigo, no entanto, parece-nos ainda vir do brasileiro Osvaldo Silva, pelo que a marcação deste elemento deve ser muito cuidada. A defesa do Leixões tem valor, mas a colaboração do veterano Pacheco tem comprometido muito a equipa, o que será um caso a explorar pelo homem que envergar a camisola n.º 7 aveirense. Aliás, o técnico Oscar Telechea sabe do seu ofício.

F. E. Dias

Ciclismo

CAMPEONATO DISTRITAL

Tal como anunciámos, principiou a disputar-se no último domingo, nas categorias de independentes e amadores-juniores, o Campeonato Distrital da Associação de Ciclismo de Aveiro.

De ambas as corridas damos, a seguir, breves apontamentos:

Independentes

Percurso — *153 Km., por Ovar — Esmoriz — Picoto — S. João da Madeira — Oliveira de Azeméis — Albergaria-a Velha — Águeda — Malaposta — Sangalhos — Oliveira do Bairro — Aveiro (desvio) — Angeja — Estarreja — Ovar.* Partida — *8 horas 30 minutos.* Média do vencedor — *32.529 Km./h..*

Classificação — *1.º-Carlos Simão, Oliveirense, 4 h. 42 m. 18 s.; 2.º-João Gomes, Ovarense, 4 h. 44 m. 4 s.; 3.º-Miguel Marques, Oliveirense, 4 h. 44 m. 29 s,; 4.º-Lourentino Mendes, Ovarense, 4 h. 48 m. 23 s.; 5.º-Antonino Baptista, Sangalhos, m. t.;*

Continua na página 7

Ex.mo Sr.
João Sarabando
1-820
AVEIRO